

CLIPPING

08 de setembro de 2019
Diário do Pará – Pará A-6

Produção científica em risco

Os efeitos do anúncio de corte ou congelamento de bolsas no país começam a ser sentidos e elevam insegurança sobre o futuro de pesquisas nas instituições de ensino superior do Pará

PERDAS

Cintia Magno

Aprovado no segundo semestre deste ano pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica da Universidade Federal do Pará (PPGIF/UFPA), o projeto de doutorado estudado pela química Alessandra Pantoja, 35 anos, pretende criar um medicamento a partir de uma planta existente na natureza para auxiliar no tratamento da escabiose, doença de pele popularmente conhecida como 'sarna' e que acomete seres humanos que têm contato com o ácaro causador da doença.

Apesar da grande relevância não apenas para a produção de conheci-

“

Quando eu soube do corte foi um grande choque para mim porque há a necessidade da bolsa para a minha própria manutenção, já que o doutorado exige dedicação exclusiva”

Alessandra Pantoja

Estudante



na Itália, permitindo que a pesquisadora obtivesse

mento científico na Amazônia, mas para a própria sociedade que pode vir a se beneficiar com os resultados alcançados, o projeto é apenas um dos afetados pelo corte ou congelamento das bolsas de pesquisa no país, correndo o risco de ser interrompido.

Para se ter uma ideia do cenário, o último contingenciamento promovido na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) fez com que a cota institucional de bolsas de doutorado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA diminuísse de 195 bolsas para apenas 21. No mestrado, a cota institucional foi de 97 para 33.

São os efeitos de toda essa redução que já começam a ser sentidos por discentes como Alessandra. “Quando eu soube do corte foi um grande choque para mim porque há a necessidade da bolsa para a minha própria manutenção, já que o doutorado exige dedicação exclusiva”, lembra. “Quando houve esse corte eu cheguei a cogitar a possibilidade de abandonar o curso e ir atrás de emprego”.

No regime em que o projeto de Alessandra foi aprovado, o de cotutela, parte da sua pesquisa de doutorado seria desenvolvida no Brasil, em Belém, e parte

um diploma válido nos dois países. Por enquanto, Alessandra decidiu seguir com o doutorado na expectativa que uma solução seja encontrada, mas ela não sabe como ficará o desenvolvimento da pesquisa que seria realizada na Itália.

“Para mim, que pretendo seguir carreira acadêmica e voltar para a universidade como docente, é frustrante demais”, aponta. “Quando eu fui aprovada, o projeto já tinha verba aprovada e agora eu não sei como irá ficar. Ainda não consegui digerir tudo isso”, diz.

PERDAS

Coordenadora do programa de pós-graduação em Inovação Farmacêutica da UFPA, a professora Roseane Costa aponta que o programa deverá perder todas as 10 bolsas disponíveis para o doutorado, na medida em que as bolsas existentes atualmente não poderão mais ser renovadas. “A primeira que ficou congelada foi agora, em agosto de 2019, então nós já estamos sentindo o impacto desse corte”, exemplifica. “O programa de Inovação Científica está em ascensão, foi o primeiro doutorado da região na área e é realizado em associação com outras três universidades do país, mas as nossas bolsas da UFPA estão dentro do corte”.

Impactos em programa de Ciência Animal da UFPA

Da mesma forma como na Inovação Farmacêutica, os efeitos dos cortes também já impactam no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFPA. Coordenador do programa, o professor André Silva aponta o cenário com um exemplo prático do que já vem ocorrendo. “Temos um aluno de mestrado que, por apresentar desempenho acima da média, passou por um processo de mudança de nível, passando do mestrado para o doutorado, se comprometendo a defender o mestrado com 18 meses (seis meses antes do previsto) e o doutorado com 36 meses (um ano antes)”, explica.

“A Capes havia autorizado a mudança, no mês passado, com a respectiva mudança da bolsa de mestrado para a de doutorado. Em setembro, porém, eles cancelaram a bolsa de doutorado. Com isso,

vamos interromper um experimento que já estava em andamento há um ano”, lamenta.

A pesquisa desenvolvida pelo discente citado pelo professor vinha estudando formas de aumentar a eficiência da população de bovinos nas condições amazônicas, de modo a reduzir os impactos ambientais da atividade, na medida em que reduziria a necessidade de desmatamento para aumento de produção. “Isso será perdido”, reforça o professor.

“Nossa área de pesquisa requer que o aluno trabalhe todos os dias, inclusive fins de semana e feriados, durante os experimentos e durante as análises de laboratório. No ano que vem, provavelmente teremos alunos que receberiam as bolsas que foram canceladas, que abandonarão o curso, pois já contavam com a bolsa para iniciar os experimentos”.

SERVIÇO

O QUE É O CONGELAMENTO DE BOLSAS?

Os programas de pós-graduação da UFPA, por exemplo, fazem uma seleção anual, a partir da qual são admitidos novas turmas de alunos.

Caso determinado programa tenha 3 bolsas disponíveis, por exemplo, três ingressantes têm a oportunidade de obtê-las e os demais da turma ficam em uma fila de espera.

Na medida em que os alunos bolsistas vão defendendo suas teses e concluindo os cursos, as suas bolsas vão sendo transferidas para os alunos que ainda estão sem bolsa.

Com o chamado congelamento das bolsas, elas não poderão mais ser repassadas a novos alunos ao término do curso de um aluno bolsista. Assim, na medida em que um bolsista conclui o curso, a bolsa fica perdida.

O QUE ESTÁ EM JOGO?

Pesquisas que já foram ou vem sendo desenvolvidas na UFPA ao longo dos anos.



Reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho afirma que a Universidade depende diretamente das bolsas da Capes e do CNPQ para manter o seu sistema de pós-graduação” FOTO: WAGNER SANTANA

1.600

bolsas de mestrado e doutorado são disponibilizadas pela Caps à UFPA atualmente.

600

bolsas de mestrado e doutorado são oferecidas, em média, à UFPA pelo CNPQ, além de bolsas de iniciação científica e produtividade em pesquisa.

101

bolsas de iniciação científica são oferecidas pelo CNPQ à Ufra, atualmente.

Na área de saúde pública, muitas pesquisas se dedicam a antecipar a ocorrência de problemas de saúde, permitindo a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção destes cenários. Outras identificam problemas de saúde que não se tinha conhecimento, sinalizando estratégias para a solução dos mesmos.

Há, ainda, uma pesquisa voltada para controlar a propagação da hanseníase pelo interior do Estado.

Na área ambiental, um exemplo é o trabalho desenvolvido pelo programa de Biologia Ambiental instalado no polo de Bragança da UFPA. Uma pesquisa realizada na área obteve resultados que foram fundamentais para salvar o mangue que existe ali e do qual uma boa parcela da população bragantina depende para subsistência.

Na área de medicina tropical, são pesquisadas as áreas de contaminação dos rios por mercúrio, metal prejudicial à saúde do homem.

No campo da engenharia naval são desenvolvidos projetos de embarcações ou sistemas de transportes adequados para a Região Amazônica.

Há, também, grupos de pesquisa que trabalham na área de segurança pública e que têm produzido conhecimento que contribui com o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas de segurança no Estado.

No Programa de Saúde Animal, existem pesquisas que estudam mecanismos de redução da emissão de gases do efeito estufa (metano) pelos bovinos e bubalinos.

Há, também, experimentos que estudam o melhor manejo dos pastos nas condições ambientais do Pará.

Outros experimentos estudam a produção de peixes, camarões, ostras, utilizando espécies amazônicas, impedindo a inserção de espécies exóticas que podem causar desequilíbrio ambiental em nossos rios da região.

Experimentos na área de reprodução animal, tanto de animais de produção (bovinos, búfalos) como animais silvestres ameaçados de extinção.

Experimentos na área de conservação animal, espécies nativas (peixes aves e mamíferos) e raças que só existem aqui, como os cavalos marajoara, por exemplo.

Realidade é dramática, diz reitor da UFPA

Diante dos efeitos já sentidos não apenas nestes, mas também em outros programas de pós-graduação, o reitor da UFPA, professor Emmanuel Zagury Tourinho, classifica o cenário como dramático. O reitor aponta que, “assim como todas as universidades brasileiras, a UFPA depende diretamente das bolsas da Capes e do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para manter o seu sistema de pós-graduação”.

Segundo o professor, no momento não há orçamento da própria universidade para se manter a pesquisa e a pós-graduação. Além do impacto imediato, a preocupação dele está no futuro não apenas da UFPA, mas da produção científica do país como um todo. “A realidade que vivemos é dramática porque muitas dessas bolsas estão congeladas. Os alunos que estão iniciando os cursos não têm, hoje, a oportunidade de receber uma bolsa”, aponta. “Com isso muitos jovens estão deixando de fazer a seleção para a pós-gradua-

ção; muitos jovens talentosos que estavam projetando uma carreira científica estão revendo esse planejamento ou decidindo ir para o exterior atrás de melhores oportunidades”.

UFRA

No caso da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), os efeitos causados pelos cortes devem impactar sobre a iniciação científica. O pró-reitor adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Ufra, professor Cândido Ferreira de Oliveira Neto, aponta que as bolsas destinadas pelo CNPQ para a instituição são do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

“São alunos de graduações de vários cursos e que atuam dentro de projetos de pesquisa de professores como forma de iniciarem na produção científica”, explica. “Essas bolsas são uma forma de manutenção para os alunos e, quando há uma redução ou diminuição, há também uma desmotivação tanto do professor, quanto do aluno”.